



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Nathália Schlink Corrêa de Souza

**Atendimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia de
Covid-19: diálogo com a literatura**

Florianópolis
2023

Nathália Schlink Corrêa de Souza

**Atendimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia de
Covid-19: diálogo com a literatura**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina:
Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso
de Graduação em enfermagem da Universidade Federal
de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção
de Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof Dra. Michelle Kuntz Durand

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

de souza, Nathália Schlink Corrêa

Atendimentos de enfermagem às mulheres vítimas de
violência doméstica na pandemia de COVID-19: diálogo com a
literatura / Nathália Schlink Corrêa de souza ;
orientadora, Michelle Kuntz Durand, 2023.

63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem . 3. Violência doméstica.
4. Mulher . 5. Coronavírus-19. I. Durand, Michelle Kuntz.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Enfermagem. III. Título.

Nathália Schlink Corrêa de Souza

Atendimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia de Covid-19: diálogo com a literatura

Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Grau Título de “Enfermeiro” e provado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 13 de novembro de 2023

Prof. Dra. Margarete Maria de Lima
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca examinadora:

Prof. Dra. Michelle Kuntz Durand (UFSC)
Orientadora

Prof. Dra. Sheila Rubia Lindner
(UFSC)

Prof. Dra. Daniele Delacanal Lazzari
(UFSC)

Prof. Dra. Laura Christina Macedo
(UFPR)

Florianópolis

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre estar comigo em todas as horas, por me fortalecer e me ajudar a superar todas as dificuldades impostas em meus caminhos.

A minha mãe por me incentivar a seguir meu sonho de me tornar uma enfermeira formada pela UFSC. Ao meu pai me levar muitas madrugadas na rodoviária para ir a faculdade e pelas noites mal dormidas acordando às quatro da manhã comigo.

Ao meu marido Dener por sempre me apoiar em todas as minhas decisões e por não medir esforços para tornar meus sonhos realidade, agradeço por todas as madrugadas em claro.

Aos meus colegas de formação por tornar essa jornada cheia de percalços (greve, pandemia e tantos outros) que quase me fizeram desistir.

Meus agradecimentos à Professora Doutora Michelle Kuntz Durand por me orientar com muita disposição e sabedoria.

Um agradecimento mais que especial à Professora Doutora Sheila Rubia Lindner que me apresentou o tema Violência Contra Mulher e a importância da discussão desse tema na graduação e em tantos outros espaços.

A todos os professores que conheci durante essa jornada desafiadora que foi a formação da turma 2019.1, aos que me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos e sempre buscar conhecimento.

RESUMO

Objetivo: Compreender o papel do enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia da Covid-19. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa realizada em seis bases de dados utilizando a combinação dos descritores: "Violência contra a Mulher", "Violência por Parceiro Íntimo", "Violência Doméstica", "Violência de Gênero", "Violencia contra la Mujer", "Violencia de Pareja", "Violence Against Women", "Mulheres", "Mujeres", "Women", "Infecções por Coronavírus", "Vírus da SARS", "Infecciones por Coronavirus", "Coronavirus", "SARS Vírus" entre os anos 2019 a 2023, visando a compreensão dos fenômenos dos atendimentos de enfermagem nos casos de violência doméstica na pandemia. **Resultados:** Foram encontrados 256 artigos dos quais 20 foram utilizados para a análise do tema. Os estudos encontrados revelam a existência de diversas políticas e meios de comunicação relacionados à violência doméstica e atendimentos de enfermagem. Apontam também que países da Europa como a Espanha e a Itália demonstraram grande preocupação com o tema durante a pandemia e adaptaram meios de comunicação e canais de denúncia oficiais para melhor atender as vítimas de violência doméstica. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de educação permanente frente aos fluxos de atendimento às mulheres vítimas de violência. Identificou-se que os profissionais de saúde e com ênfase nos enfermeiros(as) devem conhecer as redes de proteção às vítimas de violência para que seja evitada a revitimização e que essa mulher não seja perdida na rede de atenção no caso dos atendimentos no Brasil, para que a mesma não se torne mais uma nas estatísticas de feminicídio.

Palavras-chave: Enfermagem; Violência doméstica; Pandemia de Covid-19; Mulheres.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: CASAS ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMA POR MACROREGIÕES DO BRASIL

FIGURA 2: ATLAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

FIGURA 3 : TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER POR REGIÃO EM SANTA CATARINA A CADA 100.000 MULHERES DE 20 A 64 ANOS

FIGURA 4: ESTUDOS ENCONTRADOS POR MEIO DA BUSCA EM BASES DE DADOS

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: TIPOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

TABELA 2: ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS Agente Comunitário de Saúde

APS Atenção Primária à Saúde

COVID-19 Corona Virus Disease-2019

DECS - Descritores em Ciências da Saúde

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MeSH Medical Subject Headings

MJSP - Ministério Da Justiça E Segurança Pública

MMFDH - Ministério Da Mulher Da Família E Dos Direitos Humanos

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

ONDH – Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PNAB - Política Nacional de Atenção Básica

PSF - Programa Saúde da Família

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

VD Violência Doméstica

VPI Violência por Parceiro Íntimo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVO.....	14
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1 VIOLÊNCIA.....	15
3.2 LINHA DO TEMPO DO COMBATE À VIOLÊNCIA.....	16
3.3 REDES DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER..	18
3.4 SAÚDE DA MULHER.....	20
3.5 NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE VIOLÊNCIA.....	22
3.6 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA DE COVID-19.....	25
4 MÉTODO.....	26
4.1 ESTUDOS ENCONTRADOS.....	27
4.2 INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS/CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS.....	28
5 RESULTADOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA.....	28
5.1 MANUSCRITO.....	28

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, p.4), “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Portanto a violação deste direito nos casos de violência doméstica irá acarretar punições previstas no código penal (ONU, 1948)

Diversas mudanças vêm ocorrendo no contexto das relações interpessoais e conjugais, contudo ainda prevalece um número expressivo de casos de violência doméstica que ocorrem com grande frequência. Segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), apenas no primeiro semestre de 2022 foram registradas mais de 30.000 denúncias de violência contra mulheres (ONDH, 2021). A violência doméstica trata-se de um problema antigo, frequente, que ocorre em todas as partes, seja no hemisfério Sul ou no Norte, nas mais diversas classes sociais (Teles, 2002).

Dentre muitos aspectos da violência doméstica, a mesma caracteriza-se pela agressividade e coação, que correspondem a ataques físicos, sexuais e psicológicos, bem como à coação econômica contra seus companheiros íntimos, praticados, sobretudo por maridos, companheiros, pais e padrastos (Brasil, 2006).

As mulheres têm sofrido mais fortemente a violência baseada no gênero cometida por companheiros. Contudo, nem todas têm acesso aos recursos de enfrentamento à violência, devido a barreiras criadas pela própria violência ou pela limitação de informação frente à rede de atendimento a vítimas de violência para romper o ciclo (Santos et al., 2020).

A violência doméstica contra mulher reflete diretamente na saúde física e psicológica de quem a sofre, com isso dentro dos serviços de saúde estão cada vez mais presentes os casos deste tipo específico de violência que por vezes se torna mais grave com o passar do tempo (Polakiewicz, 2020).

De acordo com a cartilha de serviços da Atenção Primária em Saúde, a APS é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (CASAPS, 2020).

É papel do enfermeiro da APS diante de uma situação de suspeita de violência, a discussão e o acompanhamento desses casos (doméstica, sexual e/ou outras violências) (Rodríguez-Blanes, 2017), em parceria com outros setores, mas também a prevenção, identificação, acolhimento e acompanhamento de situações de violência contra mulheres, violência sexual, intrafamiliar e de gênero, preferencialmente em parceria intersetorial com serviços de assistência social e segurança pública (Brasil, 2020).

Com base nos dados apresentados no Mapa da Violência, de 2009 a 2019 os índices de violência doméstica aumentaram em detrimento dos índices de violência fora de residências, um em 6,1% em relação aos anos anteriores. Com isso, faz-se necessário que os profissionais da saúde, sobretudo os enfermeiros, estejam capacitados para atender essa população vulnerável, necessitando assim de maior atenção nos serviços de saúde, por exemplo uma escuta qualificada seguindo os manuais instituídos pelo Ministério da Saúde e acolhimento profissional conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2019).

De acordo com a carta de serviços da APS, é papel do enfermeiro acolher as vítimas de violência, estabelecer medidas de prevenção, promoção e tratamento das vítimas, com a capacitação dos profissionais de saúde assim como criar uma relação em que as vítimas se sintam acolhidas, tratadas e seguras (CASAPS, 2020).

Minha aproximação com o tema se deu por valorizar a rede de apoio às vítimas, que por sua vez devem ser acolhidas e tratadas de maneira a se sentirem seguras e, posteriormente, sair dessa situação de vulnerabilidade. Justifica-se também a escolha desse tema pela preocupação relacionada à divulgação midiática do aumento de casos de violência em decorrência da pandemia de Covid-19 assim como os expressivos números de feminicídios relatados no mapa da violência. Doença respiratória, nomeada Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), de alta transmissibilidade, a Covid-19 emergiu como um grave problema de saúde pública global, que se espalhou rapidamente, a partir da China, para outras partes do mundo (Souza et al., 2021), tendo como consequência diversas crises de ordem mundial.

Durante o mês de dezembro de 2019 e os dois anos seguintes foi-se descoberta e estudada a existência de um vírus respiratório da família dos coronavírus denominado SARS-CoV-2, popularmente conhecido como Coronavírus-19 ou Covid-19. O Covid-19 teve sua primeira aparição na cidade de Wuhan na província de Hubei na República Popular da China. Em 30 de janeiro de 2020 a OMS declarou o surto de COVID-19 tornando-se a doença

uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional. A OMS, no dia 30 de março de 2020 caracterizou a Covid-19 como uma pandemia, ou seja, a localização geográfica da doença não se restringia mais apenas a cidade de Wuhan, mas sim a todos os países do mundo (OPAS,2020).

Entre as medidas de prevenção a propagação do vírus estava o distanciamento e isolamento social visto que o Coronavírus-19 é um vírus respiratório transmitido por gotículas, ou seja, facilmente transmitido de uma pessoa infectada para outra por meio do contato do transmissor com objetos e relações sociais (Zhu N, 2020). Essa medida fez com que muitas pessoas permanecessem em suas residências durante longos períodos e saíssem apenas raras vezes para realizar compras de alimentos e itens de higiene. Logo casais que pouco conviviam passaram a ter uma convivência muito mais próxima com o estabelecimento de tais medidas de contenção do vírus (Bradley, 2020). Aumentando assim, como mostram os dados do Fórum de Segurança Pública do Brasil, os casos de feminicídios aumentaram em 2,2% em 2020 quando comparados aos casos de 2019. O relatório também destaca que 24,4% das mulheres brasileiras acima de 16 anos, sofreram algum tipo de violência doméstica e/ou agressão por parceiro íntimo.

No cenário mundial muitos meios de comunicação durante a pandemia chamaram a atenção para a diminuição nas denúncias de violência doméstica nos canais oficiais de cada país, a partir destas constatações vários países criaram formas alternativas de notificação desse tipo de violência. Como na Espanha que foi criada uma “palavra-código” como “Máscara-19” que poderia ser utilizada por mulheres em situação de violência quando fossem realizar pedidos em aplicativos de entregas, ou ainda na França onde aplicativos originalmente criados para notificação de pontos de vendas de drogas e denúncias de *bullying* fossem adaptados para que mulheres em situação de violência, também realizassem denúncias.

Dos 3.739 homicídios de mulheres registrados em 2019 no Brasil, 1.314 (35%) foram categorizados como feminicídios. Isso equivale a dizer que, a cada sete horas, uma mulher foi morta pelo fato de ser mulher. Ao analisar o aspecto vínculo, revela-se que 88,8% dos feminicídios foram praticados por companheiros ou ex-companheiros (Atlas da violência 2019).

Diante dos fatos apresentados, a pergunta norteadora do presente estudo é: Qual o papel do enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia da Covid-19?

2 OBJETIVO

Compreender o papel do enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia da Covid-19.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar estudos quantitativos de violência doméstica na pandemia;
2. Identificar como são realizados os atendimentos de enfermagem frente a situações de violência doméstica na pandemia;
3. Evidenciar sobre atendimento de enfermagem frente a violência doméstica na pandemia.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da presente revisão de literatura serão apresentados temas como Violência, Linha do tempo de combate à violência, Redes de enfrentamento a violência contra mulher, histórico de luta e combate, Saúde da mulher; Notificação dos casos de violência doméstica, Violência doméstica na pandemia de covid-19.

3.1 VIOLÊNCIA

Segundo a OMS de saúde existem quatro tipologias de violência; violência coletiva, auto infligida, comunitária e interpessoal. A violência comunitária consiste em ações realizadas por grupos sociais, atos terroristas, crimes de multidões, guerras e processos de aniquilamento de determinados povos ou nações. Enquanto a violência auto infligida pode ser dividida em comportamentos suicidas e auto abusos. O comportamento suicida contempla as tentativas de suicídio e a ideação suicida e o conceito de auto abuso nomeia as agressões cometidas a si próprio e as automutilações. Quanto a violência interpessoal, seu conceito a descreve como

aquela provocada pelo outro seja ela por um ato aleatório de violência como o ataque sexual por estranhos ou a violência cometida por parceiro íntimo. A violência também pode ser classificada quanto a sua natureza, como, abusos e maus tratos que englobam a violência física, psicológica e sexual, como também negligência, abandono e privação de cuidados (OMS, 1998).

TABELA 1 - Tipos de violência interpessoal

Tipo de violência	Definição	Exemplos
Violência física	Pode ser entendida como qualquer ato ou conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher	Espancamento, estrangulamento, beliscões, puxões de cabelo, atirar objetos cortantes ou perfurantes entre outros.
Violência moral	É considerada qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria	Acusar a mulher de traição, expor a vida íntima, rebaixar a mulher por meio de xingamentos que incidem sobre sua índole
Violência patrimonial	Pode ser entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.	Restringir ou controlar o acesso da mulher ao dinheiro, deixar de pagar pensão alimentícia, furto ou destruição de documentos pessoais, extorsão ou dano, estelionato, privação de bens, valores ou recursos econômicos
Violência psicológica	Pode ser entendida como qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, crenças e/ou decisões.	Ameaças, constrangimentos, humilhações e vigilância constante.
Violência sexual	É considerada como qualquer conduta que constranja a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso de força, ou seja, sem consentimento.	Estupro, obrigar a mulher a manter relações sexuais que lhe causam desconforto, impedir o uso/ restringir os acessos a contraceptivos

Fonte: Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006).

3.2 LINHA DO TEMPO DO COMBATE À VIOLÊNCIA

Após anos de luta dos movimentos feministas, no ano de 1953 foi realizada a convenção dos direitos das mulheres onde foi decidido que as mulheres teriam direito ao voto e direito a ocupar cargos em instituições públicas. Na década de 1975 a 1985, foi definida a partir da

assembleia geral das nações unidas como a década das mulheres, onde os governos teriam de criar ações e protocolos para essa população (LOPES, 2005).

Contudo, apenas em 1979, com a assembleia geral das nações unidas foi instituída a convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher, que consistia em declarações da ONU relacionadas aos direitos da mulheres, que em seu artigo 1º define o significado de violência contra mulher, que será considerada toda a distinção, exclusão ou restrição baseada no sexo e que tenha por objeto ou resultado prejudicar ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher independentemente de seu estado civil com base na igualdade do homem e da mulher, dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos: político, econômico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo (LOPES, 2005; MONTEIRO, 2005).

“à discriminação contra a mulher viola os princípios da igualdade de direitos e do respeito da dignidade humana, dificulta a participação da mulher nas mesmas condições que o homem, na vida política, social, econômica e cultural de seu país, constitui um obstáculo ao aumento do bem-estar da sociedade e da família e dificulta o pleno desenvolvimento das potencialidades da mulher para prestar serviço a seu país e à humanidade” (ONU.1979, pág. 1).

Durante a carta emitida pela ONU nesta convenção uma parte relacionada a economia ganhou notório destaque

“Convencidos de que a participação máxima da mulher, em igualdade de condições com o homem, em todos os campos, é indispensável para o desenvolvimento pleno e completo de um país, o bem-estar do mundo e a causa da paz” (ONU.1979, pág. 2).

A declaração universal dos direitos humanos reafirma o princípio da não-discriminação e proclama que todos seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e que toda pessoa pode invocar todos os direitos e liberdades proclamados nessa declaração, sem distinção alguma, inclusive de sexo (ONU, 1984). Similarmente, a proclamação de Teerã de 1968, a conferência mundial sobre direitos humanos reafirma a igualdade entre mulheres e homens, pois as populações femininas têm o direito prescrito de uma assistência de saúde acessível e adequada de serviços de planejamento familiar, bem como ao acesso igual à educação em todos os níveis.

No ano de 1994 foi realizada no Brasil, na cidade de Belém, estado do Pará, a conferência interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra mulher que visou a criação de uma definição de violência contra mulher, a criação de um estatuto de direitos e deveres do estado perante o assunto. Dentre esses direitos, destacam-se direito a não ser submetida a tortura, direito a igual proteção perante a lei, direito a recurso simples e rápido perante tribunal

competente que a proteja contra atos que violem seus direitos, direito da mulher a ser livre de todas as formas de discriminação (Brasil, 1973).

Concomitante aos direitos das mulheres, definidos durante a conferência e assinados pelos estados participantes, estão os deveres do estado perante essa população, dentre eles agir com o devido zelo para prevenir, investigar e punir a violência contra a mulher, incorporar na sua legislação interna normas penais, civis, administrativas e de outra natureza, que sejam necessárias para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, adotar medidas jurídicas que exijam do agressor que se pare de perseguir, intimidar e ameaçar a mulher ou de fazer uso de qualquer método que coloque em perigo a vida ou integridade física, psicológica ou espiritual (Carta de Direitos Humanos da Mulheres, 1979).

Em 2002, no Brasil, foi criada a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência que tem como objetivo a promoção da saúde, devendo embasar todos os planos, programas, projetos e atividades de redução da violência e dos acidentes. Essa mesma fonte traz um processo comum nos lugares de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica que é a responsabilização e culpabilização das vítimas. Essa conjuntura dificulta a tomada de atitudes por parte das mulheres, tanto para denunciar as agressões quanto para reagir de maneira efetiva modificando a situação vivida (Brasil, 2000).

Desde 2003, a secretaria de políticas para as mulheres desenvolve políticas públicas de combate à violência, como: “desenvolver normas e padrões de serviço, melhorar a legislação, incentivar a criação de redes de serviços para apoiar programas educacionais e culturais Prevenir a violência e ampliar o acesso das mulheres à justiça Segurança Pública” (Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, 2011). No ano de 2004, o Núcleo de Prevenção da violência e promoção da saúde alterou na política nacional de enfrentamento à violência contra a mulher a portaria de notificação compulsória alegando então que em casos de violência intrafamiliar será realizada a notificação compulsória para homens e mulheres de qualquer idade, e em qualquer serviço de saúde seja ele público ou privado (BRASIL, 2004).

Em 2005 foi acrescida na Lei 10.888 de 17 de junho de 2004 o artigo 129º que caso o crime de homicídio seja comprovadamente relacionado a violência doméstica aumenta-se a pena em 1/3 dos anos determinados (Brasil, 2005).

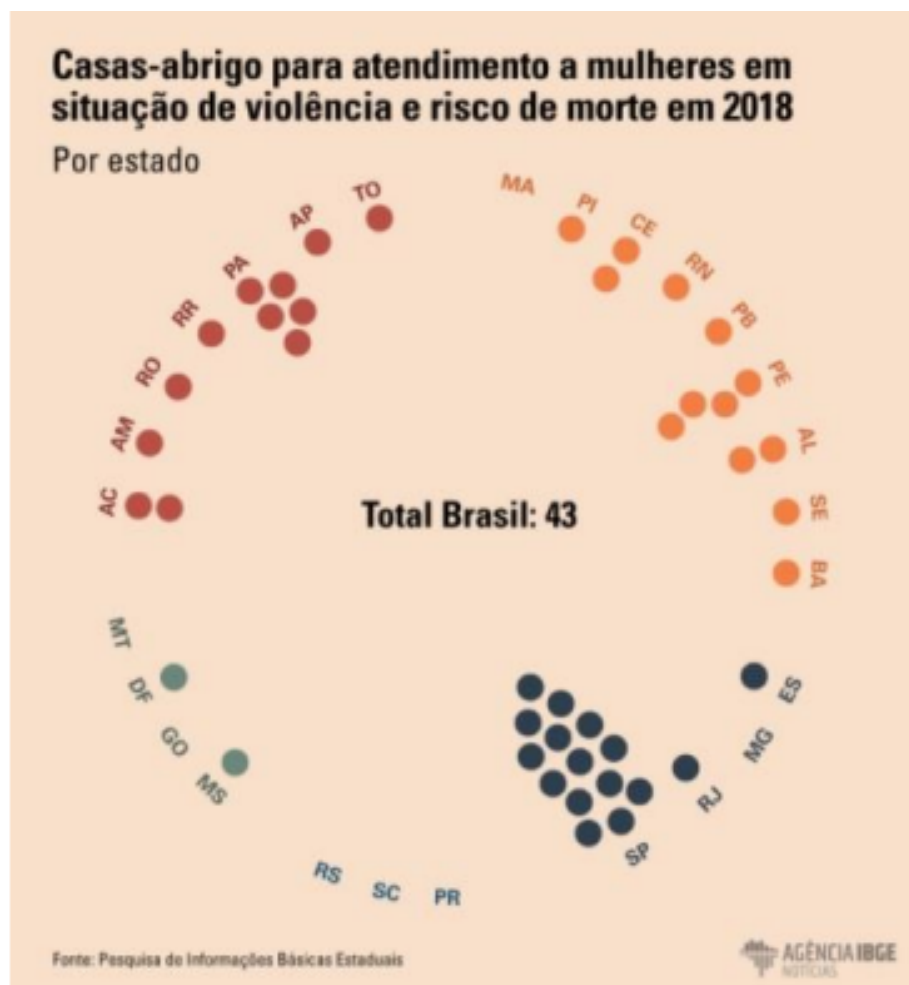
3.3 REDES DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

A rede de enfrentamento à violência contra a mulher é composta por serviços especializados, sistemas de saúde e serviços não especializados.

Serviços especializados são aqueles capacitados para atender demandas de violência de gênero, como centros de atendimento à mulher, como no exemplo dos Centros de Referência da Mulher (CRM) os e Centros de Defesa e Convivência da Mulher (CDCM) que visam o acolhimento de mulheres em situação aguda de violência assim como realizam orientações de prevenção à violência. Os abrigamentos, como as casas de passagem e as casas abrigo podem ou não ser sigilosas. Os abrigos sigilosos são destinados às mulheres com risco iminente de morte, já os abrigos não sigilosos, são destinados às mulheres ameaçadas de morte, mas sem risco iminente que estão aguardando desdobramentos legais ou de apoio, como no caso dos serviços de assistência social (MMFDH, 2020). Dentro dos serviços especializados, também está presente o sistema de justiça que possui núcleos especializados em casos de violência contra a mulher como os juizados de violência doméstica e os núcleos especializados das defensorias públicas e do Ministério Público. Esses serviços são acionados em caso de medidas protetivas, ou seja, quando uma mulher precisa que o distanciamento do agressor seja garantido por meio legal especificando as punições caso ocorra o descumprimento da lei, também é acionado o sistema judiciário em casos de divórcio ou pedido de guarda dos filhos e pensão alimentícia. Segurança pública é um dos pilares do serviço especializado como as delegacias de defesa da mulher (DDM) ou delegacias de atendimento à mulher (DEAM) os quais são serviços que juntamente com o canal de informação intitulado “ligue 180” podem ser acionados em casos de denúncia de violência de gênero e doméstica (MJSP,2015).

Serviços não especializados na rede de enfrentamento à violência contra mulher tem como principal objetivo acolher e encaminhar as mulheres em situação de violência para os órgãos e serviços especializados. Os serviços não especializados são compostos por Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Serviço de Proteção Social à Criança e Adolescente Vítima de Violência (SPVV). O sistema de justiça com as varas criminais, defensoria pública e ministério público, assim como as escolas por meio dos olhares atentos dos educadores aos sinais de violência. A segurança pública e os canais de denúncia “disque 100” e “ligue 190” para denúncias.

FIGURA 1: Casas abrigo para mulheres dívidas por macrorregiões brasileiras



Fonte : Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2019

A figura 01 demonstra como são divididas as casas de acolhimento às mulheres em risco de morte no Brasil, A imagem está dividida em por macrorregiões do Brasil onde a região sul até o ano de 2019 não possuía nenhuma casa de abrigamento (IBGE, 2019).

3.4 SAÚDE DA MULHER

Na saúde o tema ganha relevância quando ocorre a implantação do programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) na década de 1980 que é um programa instituído na Atenção Primária à Saúde (APS), a qual é o primeiro nível de atenção em saúde e é caracterizado por um conjunto de ações visando a manutenção da saúde da mulher e prevenção de doenças e agravos. (OPAS, 2010) Outros serviços de saúde que compõem a rede de enfrentamento à violência contra a mulher são os hospitais com seu serviço para realização

e exames de vítimas de violência sexual e abortamento dentro dos padrões legais, os centros de atenção psicossocial para tratamento psicológico de mulheres em situação de violência entre outras causas de sofrimento mental, os ambulatorios de assistência médica (amas) e as unidades de pronto atendimento que funcionam como porta de entrada para mulheres vítimas de violência principalmente física e sexual (OPAS, 2014)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde “não é somente a ausência de doença, mas também o bem-estar físico, social e mental” (OMS, 1986).

No âmbito da saúde pública brasileira tem-se os profissionais enfermeiros da APS como membros essenciais para a formação de vínculo com a população, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade como é o caso de mulheres vítimas de violência doméstica. O enfermeiro atua como membro importante do processo de acolhimento dessas mulheres, pois realiza consultas de enfermagem onde as mesmas são regulamentadas pelo conselho federal de enfermagem pelo regulamento nº 568/2018 (COFEN, 2018), visando estabelecer uma relação de confiança e realizando educação em saúde e ainda reformulando os conceitos de violência a fim de combatê-la (Leite, et al., 2022). A consulta de enfermagem perante a uma mulher em suspeita de violência doméstica deve ser: o acolhimento da mulher, consulta de enfermagem, registro no prontuário e notificação compulsória, orientações e acompanhamento e em caso de violência sexual ofertar a realização de testes rápidos (HIV, sífilis, hepatites B e C) para prevenir possíveis agravos a vida dessa mulher (Polakiewicz, 2020).

Também é importante ressaltar que mulheres em situação de violência podem apresentar alguns sinais e sintomas que ajudam o profissional na identificação do caso (Schraiber et al., 2000). Algumas manifestações clínicas podem indicar uma situação de estresse excessivo como é no caso da violência doméstica, como dor em baixo ventre, infecções ginecológicas, dores musculares generalizadas, falta de apetite, vômitos, cólicas, dores de estômago, entre outras. Algumas doenças crônicas também podem aparecer em decorrência das violências como depressão, ansiedade, Hipertensão Arterial Sistêmica e até Diabetes Mellitus (Medeiros, 2018). Essas mulheres também podem apresentar queimadura, hematomas, ferimentos no tórax e abdômen, fraturas e lesões. As violências sexuais têm algumas lesões específicas, tais como perfuração nas mucosas orais, irritações nos órgãos genitais, sangramentos anais, infecções sexualmente transmissíveis, inflamação, edema em

órgãos genitais entre outros. Nesse contexto, a Lei 12.845/2013 determina atendimento obrigatório, prioritário e integral a vítimas de violência sexual (MJSP e MS). Entre outros sinais clínicos estão presentes os sinais psicológicos de violência que podem ser: ansiedade, medo, culpa, fobias, tentativas de suicídio, crise de pânico, entre outros (Leite, 2016).

Em concordância com a carta de serviços da APS, a cartilha 28 da Atenção Primária à Saúde, menciona que é função dos profissionais de saúde o acolhimento de pessoas em situação de violência doméstica. Quando há suspeita, pode-se perguntar direta ou indiretamente à vítima ou ao seu responsável, independente da disponibilidade mostrada pela vítima em discutir o problema. Deve-se estar atento a achados comuns nesses casos como repetição de acidentes, relatos discordantes entre responsáveis ou em relação ao da vítima, bem como a compatibilidade entre lesões e relato. Ainda segundo o caderno 28 da APS são perguntas oportunas nos casos de suspeita de violência doméstica: 1. Como é a convivência com seu companheiro (a)? 2. Você está com problemas no relacionamento familiar? 3. Você se sente humilhada(o) ou agredida (o)? 4. Você acha que os problemas em casa estão afetando sua saúde? 5. Você e sua família brigam muito? 6. Já vi problemas como o seu em pessoas que são fisicamente agredidas. Isso aconteceu com você? 7. Alguém bate em você? 8. Você já foi forçada a ter relações sexuais com alguém? (Casaps, 2020).

A violência contra mulher foi inserida na Classificação Internacional de Doenças - CID-10 (Y09) e após o ano de 2006, que institui a obrigatoriedade da realização da notificação compulsória, nos casos de indícios ou confirmação de violência contra a mulher (Leite, 2016).

3.5 NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE VIOLÊNCIA

A Lei de número 11.340 mais conhecida como Maria da Penha foi instituída em agosto de 2006, e cria mecanismos para coibir violência doméstica e familiar contra a mulher a partir dos termos da convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e da convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; prevê criação dos juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher; altera o código de processo penal, o código penal e a lei de execução penal e dá outras providências (Brasil, 2006).

A lei Maria da Penha foi uma importante conquista no âmbito da luta de combate a violência contra as mulheres onde logrou êxito em implementar importantes mudanças no

atendimento, além de constituir novas formas de diminuir a violência contra a mulher e providenciar com maior rapidez o tratamento, diminuindo a morosidade no atendimento e confecção de medidas protetivas, onde no momento o delegado responsável pelo caso já tem acesso ao juiz que irá avaliá-lo. A lei também prevê o desenvolvimento de trabalhos com diferentes órgãos governamentais, como saúde, justiça e assistência social (São Paulo, 2020).

No ano de 2015 da mesma forma obteve-se outra conquista em relação a legislação que protege as mulheres vítimas de violência, pois foi criada a lei de número 13.104/15 que classifica os crimes de homicídio cometidos contra mulher por serem mulheres como feminicídio e classifica-o como crime hediondo segundo a comissão parlamentar mista de inquéritos (Brasil, 2015).

Na contemporaneidade já podem ser vistos avanços relacionados ao tema tais como o 5º dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável nomeados pela ONU, o qual diz respeito à igualdade de gênero. Portanto em uma sociedade sustentável tem como base os direitos iguais para homens e mulheres (Brasil, 2021).

O Brasil possui uma rede de sistemas de informação em saúde (SIS). Os casos de violência são notificados por meio da ficha de notificação/ investigação (FNI) de violência interpessoal e autoprovocada que são veiculadas ao Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). A FNI deve ser preenchida por profissionais da saúde ou gestores de instituições públicas e privadas, sendo a obrigatoriedade instituída pela OMS a partir do ano de 2011 quando a mesma incluiu a violência nos casos de doenças e agravos de notificação compulsória universal. (SOUSA et al., 2019).

Os dados a seguir são provenientes da base da diretoria de vigilância epidemiológica, referente a todas as notificações de violência contra a mulher no estado de Santa Catarina, nos anos de 2015 a 2020. As fichas de notificação são preenchidas pelos serviços de saúde quando identificam a suspeita ou confirmação de situações de violência. Esses documentos são encaminhados para as vigilâncias epidemiológicas dos municípios as quais realizam a digitação das fichas por meio do SINAN, que está interligado ao nível estadual e federal.

Figura 02: Atlas da violência 2018



Fonte: Ipea, 2020 p.01

A figura 2 retrata o aumento dos casos de violência contra mulher brasileira no ano de 2018, onde mulheres negras são o maior índice de homicídio contra mulheres.

Segundo a ouvidoria nacional dos direitos humanos (ONDH), do ministério da mulher, da família e dos direitos humanos (MMFDH), entre os dias 1º e 25 de março de 2020, mês da mulher, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços disque 100 e ligue 180.

Figura 3: Taxa de notificação de violência contra mulher por tipo de violência em Santa catarina a cada 100.000 mulheres de 20 - 64 anos

Tabela 4. Taxa de notificação de violência contra mulher por tipo de violência em Santa Catarina a cada 100.000 mulheres de 20-64 anos

Tipo de violência	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Violência física	143,9	134,4	144,1	154,1	169,4	121,5
Violência psicológica/moral	68,4	63,7	62,8	63,5	66,7	47,0
Violência tortura	13,7	5,6	10,6	8,0	8,3	6,4
Violência sexual	9,6	11,0	13,7	14,5	18,9	16,5
Violência financeira/econômica	2,7	2,4	2,7	2,7	3,6	2,2
Violência negligência/abandono	5,8	4,7	3,4	4,2	3,2	1,6
Outras violências	37,2	41,0	55,5	74,0	102,3	99,6
Violência de repetição	80,0	85,7	87,5	100,2	123,1	105,5
Lesão auto provocada	67,3	69,8	92,2	120,7	160,7	122,8

Secretaria de Segurança Pública (Brasil, 2016)

3.6 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA DE COVID-19

Durante o ano de 2019, na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, a cidade foi o epicentro de uma pneumonia de causa desconhecida, nomeada mais tarde como COVID-19 denominado coronavírus, o qual seu contágio era disseminado principalmente por contatos com pessoas infectadas. Em meados de janeiro de 2020, a COVID-19 havia rompido as fronteiras da China e os primeiros casos foram reportados na Tailândia, Japão e Coreia (Wang et al., 2020). Com isso, alguns países decretaram uma ação chamada de lockdown que consiste em, as pessoas infectadas pelo vírus se restringiram a suas casas e diminuem ao máximo seu contato com atividades externas. Realizando fora de seus domicílios apenas atividades essenciais com idas a supermercados, farmácias e hospitais. Desta forma as famílias que antes conviviam em determinados momentos do dia, pois os outros estavam fora de suas casas em seus trabalhos, escolas etc., passaram a viver em muitos casos uma coexistência forçada, sendo capaz de potencializar fatores que contribuem para o aumento da violência doméstica (Santos et al., 2020).

4 MÉTODO

A estratégia metodológica adotada para o alcance do objetivo foi a revisão integrativa da literatura que tem o propósito de agrupar estudos de determinado assunto visando melhor compreensão de um tema específico. A análise do trabalho seguiu os princípios de Minayo (2010) realizada em cinco passos a) desenvolvimento da questão de pesquisa (qual o papel do enfermeiro no acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia da Covid-19?); b) formulação dos critérios e de inclusão e exclusão; c) seleção da amostra nas bases de dados; d) análise dos artigos encontrados e discussão.

Para a realização deste estudo sobre os atendimentos de enfermagem as mulheres em situação de violência doméstica na pandemia de Covid-19 foram realizadas buscas em bases de dados on-line/portais de pesquisa: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Embase, utilizando os seguintes descritores e expressões: ("*Violence Against Women*" OR "*Crimes against Women*" OR "*Intimate Partner Violence*"[Mesh] OR "*Intimate Partner Violence*" OR "*Dating Violence*" OR "*Intimate Partner Abuse*" OR "*Domestic Violence*"[Mesh] OR "*Domestic Violence*" OR "*Gender-Based Violence*"[Mesh] OR "*Gender-Based Violence*") AND ("*Women*"[MeSH] OR "*Women*" OR "*Woman*" OR "*Girl*" OR "*Girls*" OR "*Female*") AND ("*Coronavirus Infections*"[Mesh] OR "*Coronavirus Infections*" OR "*Coronavirus*"[Mesh] OR "*Coronavirus*" OR "*SARS Virus*"[Mesh] OR "*SARS Virus*" OR "*SARS-CoV*" OR "*COVID-19*"[Mesh] OR "*Covid-19*" OR "*SARS-CoV-2*"[Mesh] OR "*SARS-CoV-2*" OR "*SARSCoV2*" OR "*SARS2*" OR "*COVID19*" OR "*COVID-2019*" OR "*COVID 2019*" OR "*SARS COV 2*" OR "*2019-nCoV*" OR "*2019ncov*" OR "*nCoV 2019*") AND ("*Nursing*"[Mesh] OR "*Nursing*" OR "*Nursings*" OR "*Nurses*"[Mesh] OR "*Nurses*" OR "*Nurse*").

Foram pesquisados artigos entre os anos de 2020 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem relevância no assunto. Apresentam-se também documentos governamentais como informativos e dados relacionados a população importantes para definições e conceitos. Foram encontrados 256 artigos, destes apenas 20 contemplavam rigorosamente os critérios de inclusão sendo eles: temática, data de publicação, artigo original e idioma, tendo sido excluídos 236 artigos.

Os artigos foram criteriosamente estudados na íntegra e incorporados a partir da análise temática de Minayo (2010) sendo essa forma encontrada para melhor atender o objetivo do estudo de compilar vários artigos relacionados ao mesmo tema que atendem os mesmos critérios de inclusão.

Analisando os artigos encontrados emergiram três categorias temáticas: Incidência dos casos de violência doméstica na pandemia; Papel do enfermeiro no atendimento das mulheres em situação de violência doméstica na pandemia; Soluções encontradas pelas entidades de proteção as mulheres e os governos durante a pandemia.

4.1 ESTUDOS ENCONTRADOS

Figura 4: Estudos identificados por meio da busca em base de dados (n= 256)

PubMed (n =85)	Scielo (n =1)	Scopus (n =20)	BVS (n =27)	Embase (n =118)	Lilacs (n = 5)
--------------------	-------------------	--------------------	-----------------	---------------------	--------------------

Estudos após a remoção das duplicatas (n= 5) e indisponível (n= 1)

Artigos selecionados para leitura e resumo (n= 250)	Motivos da exclusão (n= 230) Não relacionados ao tema: Trabalhos duplicados: Materiais que não estejam em inglês, espanhol e/ou português:
---	--

Artigos lidos na íntegra (n = 20)	Motivos da exclusão (n = 2) Materiais não relacionados ao tema: Trabalhos pagos: Indisponível na íntegra:
-----------------------------------	---

Estudos incluídos para análise (n = 18)

Nível 1: obtido por meio de meta-análise de estudos clínicos controlados e com randomização; Nível 2: obtido por estudo com desenho experimental; Nível 3: delineamento de pesquisas quase experimentais; Nível 4: emergem de estudos de coorte e de caso-controle

delineados; Nível 5: surgem de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e, Nível 7: evidências oriundas de opiniões de autoridades ou relatório de comitê de especialistas.

4.2 INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS/CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS

No presente trabalho a apresentação dos resultados da pesquisa será por meio de uma tabela que contemplará: título da publicação, ano de publicação, nome do(s) autor(es), natureza da pesquisa, local da pesquisa, resultados encontrados. Posteriormente os artigos foram categorizados em três sub-categorias sendo elas incidência de casos de violência doméstica na pandemia; Práticas de enfermagem relacionadas ao atendimento das mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia; Soluções encontradas pelas entidades de proteção às mulheres e os governos durante a pandemia. Cada artigo da tabela receberá um número de 1 a 18.

5 RESULTADOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

A análise dos resultados seguirá o método de Minayo que reforça a necessidade da análise temática e crítica dos estudos (Minayo, 2015), procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos, onde o revisor deve avaliar os achados de maneira imparcial, com o intuito de explicar as variações encontradas nos resultados de cada 5. Resultados

De acordo com o capítulo I, art. 4 da normativa NFR/UFSC, 2015, no relatório final do trabalho de conclusão de curso, o capítulo de resultados deve ser apresentado no formato de manuscrito. Assim, respeitando este critério, apresenta-se a seguir os resultados do estudo.

5.1 MANUSCRITO

PAPEL DO ENFERMEIRO NOS ATENDIMENTOS ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA DE COVID-19: DIÁLOGO COM A LITERATURA

NURSES' ROLE IN CARING FOR WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE IN THE COVID-19 PANDEMIC: DIALOGUE WITH THE LITERATURE

EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN EL CUIDADO DE LAS MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA DOMÉSTICA EN LA PANDEMIA DE COVID-19: DIÁLOGO CON LA LITERATURA

Objetivo: compreender e descrever por meio da literatura, o papel do enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia da COVID-19. **Método:** revisão integrativa da literatura com análise qualitativa de publicações presente em bases de dados no período de 2019-2023. **Resultado:** Foram encontrados 256 estudos, após as etapas de filtragem por meio dos critérios de inclusão e exclusão foram revelados 18 artigos selecionados para leitura na íntegra. Os anos de 2019 e 2023 apresentam os maiores números de publicações internacionais comparados aos resultados encontrados de artigos nacionais. Da análise surgiram três categorias: casos de violência doméstica na pandemia; o papel do enfermeiro no atendimento de violência doméstica na pandemia; e práticas e soluções para melhorar o atendimento de enfermagem à violência durante a pandemia de covid-19. Os estudos selecionados demonstram que muitos casos de violência doméstica foram subnotificados durante a pandemia, as subnotificações foram evidenciadas por atendimentos nas urgências e emergências de pessoas apresentando queixas variadas decorrentes de atos de violência doméstica. Muitos estudos também apresentaram soluções para o atendimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica de modo presencial e remoto. **Discussão:** o assunto mostra-se relevante frente aos dados apresentados de casos de feminicídio na pandemia e queda dos atendimentos de enfermagem a situações de violência doméstica sofrida por mulheres. **Conclusão:** pode-se afirmar que mesmo com a diminuição das denúncias formais dos casos de violência doméstica durante a pandemia de Covid-19 os casos aumentaram drasticamente em decorrência do isolamento social. Também pode-se afirmar que muitos governos criaram formas alternativas de atender a demanda da violência em seus territórios e essas alternativas certamente poderiam ser expandidas para outras regiões.

Objective: to understand and describe, through the literature, the role of nurses in the care of women victims of domestic violence in the COVID-19 pandemic. Method: integrative literature review of publications in the period 2019-2023. Of the 256 studies found, they were selected for analysis. Result: in the studies, the years 2019 and 2023 have the highest numbers of international publications compared to the results found in national articles. Three categories emerged from the

analysis: the incidence of cases of domestic violence during the pandemic; the role of nurses in the care of domestic violence in the pandemic; and practices and solutions to improve nursing care for violence during the covid-19 pandemic. Results: the studies selected through the inclusion and exclusion criteria demonstrate that many cases of domestic violence were underreported during the pandemic, and that underreporting was evidenced by urgent and emergency room visits from people with various complaints resulting from acts of domestic violence. Many studies have also presented solutions for nursing care for women who are victims of domestic violence in person and remotely. Discussion: nursing care for women victims of domestic violence in the context of the pandemic was minimal, and this phenomenon is due to the attention of health systems completely focused on the care of covid-19 cases to the detriment of other complaints. Conclusion: it can be stated that even with the decrease in formal reports of cases of domestic violence during the covid-19 pandemic, cases increased drastically as a result of social isolation. You can also affirm that many governments have created alternative ways to meet the demand for violence in their territories and these alternatives could certainly be expanded to other regions.

Objetivo: comprender y describir, a través de la literatura, el papel de las enfermeras en el cuidado de mujeres víctimas de violencia doméstica en la pandemia de COVID-19. Método: revisión integradora de la literatura de publicaciones en el periodo 2019-2023. De los 256 estudios encontrados, fueron seleccionados para su análisis. Resultado: en los estudios, los años 2019 y 2023 presentan el mayor número de publicaciones internacionales en comparación con los resultados encontrados en artículos nacionales. Del análisis surgieron tres categorías: la incidencia de casos de violencia doméstica durante la pandemia; el papel de las enfermeras en la atención de la violencia doméstica en la pandemia; y prácticas y soluciones para mejorar la atención de enfermería a la violencia durante la pandemia de covid-19. Resultados: los estudios seleccionados a través de los criterios de inclusión y exclusión demuestran que muchos casos de violencia doméstica fueron subreportados durante la pandemia, y que el subregistro se evidenció en las visitas urgentes y de urgencia de personas con diversas denuncias derivadas de actos de violencia doméstica. Muchos estudios también han presentado soluciones para el cuidado de enfermería para mujeres víctimas de violencia doméstica en persona y a distancia. Discusión: el tema es relevante frente a los datos presentados sobre los casos de feminicidio en la pandemia y la caída de la atención de enfermería por situaciones de violencia doméstica sufridas por las mujeres. Conclusión: la atención de enfermería a las mujeres víctimas de violencia doméstica en el contexto de la pandemia fue mínima, y este fenómeno se debe a la atención de los sistemas de salud que está completamente enfocada en la atención de los casos de covid-19 en detrimento de otras denuncias. Conclusión: la atención de enfermería a las mujeres víctimas de violencia doméstica en el contexto de la pandemia fue mínima, y este fenómeno se debe a la atención de los sistemas de salud que está completamente enfocada en la atención de los casos de covid-19 en detrimento de otras denuncias. Conclusión: se puede afirmar que aún con la disminución de las denuncias formales de casos de violencia doméstica durante la pandemia de covid-19, los casos aumentaron drásticamente como resultado del aislamiento social. También se puede decir que muchos gobiernos han creado formas alternativas para satisfacer la demanda de violencia en sus territorios y estas alternativas ciertamente podrían extenderse a otras regiones.

INTRODUÇÃO

Umas das definições para violência doméstica (VD) mais utilizadas no Brasil está descrita na lei nº11.340 mais conhecida como Lei Maria da Penha que apresenta como violência doméstica (VD) toda ação contra mulher que cause morte, danos físicos, materiais, psicológicos, morais e/ou patrimoniais. Segundo um levantamento realizado pela Secretaria de Segurança Pública, em 2019 o índice de mulheres mortas em suas residências aumentou em 6,1% em relação aos anos anteriores (Brasil, 2019)

Os primeiros relatos de casos de infecção pelo vírus SARS-COV2 foram divulgados em dezembro de 2019, o que logo mais seria conhecido mundialmente como Covid-19. O principal meio de contaminação deste vírus são as gotículas que podem ser disseminadas durante a fala, tosse ou espirro de um indivíduo contaminado. Dentre as medidas de contenção do coronavírus estava o distanciamento e/ou isolamento social, as quais, durante a pandemia fez-se necessário em diversos momentos o fechamento de escolas, comércio e serviços não essenciais. Essas medidas restringiram muitas pessoas as suas próprias residências onde antes passavam pouco tempo de suas atarefadas vidas cotidianas. Os índices de violência doméstica tendem a aumentar durante emergências de saúde pública como a pandemia de COVID-19. Diante das restrições impostas pela condição pandêmica fez-se necessárias algumas adaptações nos atendimentos de enfermagem, algumas facilidades surgiram, segundo Rebecka May Hoffman, (2022) os pacientes internados com restrições de visitação teriam maior probabilidade de se auto revelarem vítimas de violência, levando as taxas de rastreio positivas em alguns casos.

Neste contexto, o enfermeiro é, frequentemente, o primeiro contato das vítimas com o sistema de saúde, seja em uma situação aguda decorrente das violências sofridas ou para consultas de rotina onde podem se revelar vítimas de violência por parceiro íntimo (Visentin, 2015). O profissional da enfermagem possui a função de acolhimento e identificação de casos confirmados ou suspeitos de violência doméstica por meio de consultas de enfermagem, visitas domiciliares no caso da APS, triagens nas emergências, e até por meio de campanhas de orientação e educação em saúde para a população, utilizando-se das ferramentas sociais para o acolhimento e rastreamento de casos suspeitos e/ou confirmados de violência por parceiro íntimo.

O principal objetivo do presente estudo é compreender e descrever por meio da literatura o papel do enfermeiro nos atendimentos das mulheres em situação de violência doméstica na pandemia de Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada no referencial de Mendes-Silveira e Galvão (2008), o qual explica a revisão integrativa em seis distintas e complementares etapas: 1) identificação do tema e/ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão e aplicação dos mesmos; 3) leitura dos artigos selecionais e definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos que serão incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados obtidos; 6) divulgação dos resultados por meio de revisão/síntese do conhecimento para a comunidade científica.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), indexada na biblioteca virtual em saúde, Scopus e Embase indexadas na Elsevier, PubMed e *Scientific Electronic Library online* (SCIELO) com a seguinte estratégia de busca: "*violence against women*" OR "*crimes against women*" OR "*intimate partner violence*" OR "*dating violence*" OR "*intimate partner abuse*" OR "*domestic violence*" OR "*gender-based violence*" OR "violência contra a mulher" OR "crimes contra a mulher" OR "crimes contra as mulheres" OR "violência contra as mulheres" OR "violência por parceiro íntimo" OR "violência contra parceiro íntimo" OR "violência contra a parceira íntima" OR "violência entre parceiros íntimos" OR "violência doméstica" OR "violência de gênero" OR "violencia contra la mujer" OR "crímenes contra la mujer" OR "crímenes contra las mujeres" OR "violencia contra las mujeres" OR "violencia de pareja" OR "violencia contra la pareja") AND ("women" OR "woman" OR "girl" OR "girls" OR "female" OR "mulheres" OR "mulher" OR "meninas" OR "feminino" OR "mujeres" OR "mujer" OR "niñas" OR "niña") AND ("coronavirus infections" OR "coronavirus" OR "SARS virus" OR "sars-cov" OR "covid-19" OR "sars-cov-2" OR "sarscov2" OR "SARS2" OR "COVID19" OR "COVID-2019" OR "COVID 2019" OR "SARS COV 2" OR "2019-ncov" OR "2019ncov" OR "ncov 2019" OR "infecções por coronavirus" OR "vírus da SARS" OR "infecciones por coronavirus" OR "virus del SRAS") AND ("nursing" OR "nursings" OR "nurses" OR "nurse" OR "enfermagem" OR enfermeir* OR "enfermeria" OR enfermer* no dia 23 de agosto de 2023. Como critérios de inclusão utilizaram-se artigos entre os anos de 2019 e 2023; artigos nos idiomas inglês, português e espanhol e apenas artigos originais de pesquisa disponíveis gratuitamente online. A justificativa para o recorte temporal de 2019 a 2023 relaciona-se diretamente ao período em que ocorreu a pandemia de COVID-19. A escolha por artigos nos três idiomas citados justifica-se na definição

do método como de revisão integrativa para que a pesquisa abrangesse o maior número de artigos relacionado ao tema que se correlaciona a um fenômeno global.

A análise temática se divide em três etapas: a) pré-análise b) reconhecimento do material e c) tratamento das informações obtidas pela interpretação (Minayo, 2010).

A partir dos descritores e artigos encontrados, tornou-se possível a elaboração de três categorias, sendo elas: a incidência dos casos de violência doméstica durante o contexto pandêmico no mundo; as práticas de enfermagem relacionadas ao atendimento das mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia e soluções encontradas pelas entidades de proteção às mulheres e os governos durante a pandemia.

RESULTADOS

Os 18 artigos foram lidos na íntegra e relacionados em uma planilha contendo: título do artigo, ano de publicação, nome do autor, objetivo do estudo, local de acesso do artigo, onde a pesquisa foi realizada e população e por fim um resumo dos resultados encontrados. Cada estudo foi identificado por um número (art. 01 – 18). Os artigos foram analisados na íntegra e compilados para o eixo central da pesquisa, sendo agrupados a partir da análise temática de Minayo (2010).

Dentre os estudos, foram encontrados 14 artigos que dialogavam sobre a incidência de casos de violência doméstica no contexto da pandemia, dois relacionados a atuação do enfermeiro no atendimento de mulheres em situação suspeita ou confirmada de violência doméstica e quatro relacionados a estratégias encontradas para diminuição dos casos e violência doméstica no período pandêmico. Quanto ao ano de publicação, seis artigos foram publicados no ano de 2020, seis no ano de 2021 e três artigos em 2022 e 2023.

Quanto à natureza metodológica dos estudos, em sua maioria foram encontradas pesquisas de caráter quantitativo, mostrando a incidência dos casos de violência doméstica em diversos países no mundo, em seguida encontram-se as pesquisas com método qualitativo que demonstram as experiências de mulheres vítimas de violência doméstica e profissionais da saúde.

Tabela 02: artigos encontrados a partir da revisão da literatura

Título/ ano/ autor	Disponível em	Objetivo/ natureza da pesquisa	Local do estudo / população	Local da pesquisa	Resultados
--------------------	---------------	--------------------------------------	--------------------------------	----------------------	------------

ART.01 Violência entre parceiros íntimos, agressão sexual e utilização de recursos para abuso infantil durante a COVID-19 / 2023 / Jennifer pallansch , claire milam , kendra ham , patrícia morgan , john manning , jéssica salzman , kathryn kopec , margaret lewis	https://doi.org/10.5811/westjtm.2022.4.55582	Estudar a utilização de recursos por vítimas de VPI, agressão sexual e abuso infantil em Charlotte, Carolina do Norte, durante a pandemia de COVID-19.	Centros de defesa pré-hospitalares, hospitalares e ambulatoriais que fornecem recursos específicos para VPI, agressão sexual e maus-tratos infantis. Os volumes de visitas, ligações e consultas na região do condado de Charlotte-Mecklenbur foram comparados de 2019 a 2020.	Charlotte, Carolina do Norte.	É possível que os encerramentos conhecidos, as limitações de pessoal, e a incapacidade de contactar com segurança os recursos comunitários a partir de casa possam ter afetado este aumento nos despachos hospitalares e policiais associados a uma diminuição conflituosa nas chamadas e encaminhamentos de defesa da comunidade.
---	--	---	---	--------------------------------------	---

ART. 02 Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais / 2020 / Lucimara fabiana fornar. Rafaela gessner lourenço.	https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0631	Conhecer as estratégias de Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher divulgadas pelas mídias digitais no início da pandemia de COVID-19.	Estudo documental de abordagem qualitativa. A busca aconteceu de 11 de março a 30 de abril de 2020, em quatro fontes: jornais e portais online, rede social, páginas oficiais governamentais e portais do terceiro setor. Realizou-se análise de conteúdo temática dos achados.	Brasil	A maior parte das estratégias foram adaptações de serviços já existentes, centradas na denúncia da violência pelas mulheres
---	--	--	--	---------------	--

ART. 03 Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19 / 2021 / Davydson gouveia santos	DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707x.2021.V12.N6.4736	Conhecer as adaptações realizadas pela enfermagem no atendimento às mulheres em situação de violência devido à pandemia da COVID-19.	20 enfermeiros	Hospital universitário no sul do brasil	Com a pandemia da COVID-19, houve algumas mudanças na assistência de enfermagem às mulheres violentadas sexualmente, sobretudo, em questões relacionadas à humanização do cuidado, como a restrição do acompanhante, uso ininterrupto da máscara cirúrgica pelos profissionais. Todavia, são mudanças fundamentais para a contenção da pandemia e proteção dos enfermeiros e da população
---	---	---	-----------------------	--	--

ART. 04 Triagem de violência entre parceiros íntimos durante a COVID-19 / 2023 / Rebecca may hoffman	Doi: 10.1371/journal. Pone.0284194	Descobrir por meio de um estudo transversal dos relatórios de ocorrência de um pronto socorro quantos dos pacientes foram vítimas de violência doméstica com base nos relatórios de ocorrência. Participantes foram adultos maiores de 18 anos.	Mulheres maiores de 18 anos e usuarias do sistema de saúde que deram entrada no pronto socorro alvo do estudo entre 2019 e 2022	Yale, EUA	Os resultados sugerem também a necessidade de educar os prestadores de cuidados de saúde sobre a importância do rastreamento das populações que comprovadamente sofrem desproporcionalmente de VPI. O estresse social tem historicamente levado a aumentos na VPI e nossos dados apoiam um conjunto limitado, mas em rápido crescimento, de evidências que mostram tendências preocupantes durante a pandemia de COVID-19
---	--	---	--	-----------	--

ART. 05 Violência por parceiro íntimo contra mulheres em idade reprodutiva durante a pandemia de COVID-19 no Norte da Etiópia 2020: um estudo transversal de base comunitária / 2020 / Gebremeskel tukue gebrewahd	Doi: 10.1186/s12978-020-01002-w	Objetivo determinar a prevalência da violência por parceiro íntimo contra mulheres em idade reprodutiva no norte da etiópia durante a pandemia de COVID-19.	Mulheres em idade reprodutiva, casadas ou que já estiveram em uma relação amorosa	Etiópia	Este estudo mostrou uma prevalência relativamente maior de violência contra a mulher. O nível de escolaridade dos maridos, ser dona de casa e casar com casamento arranjado Estiveram altamente relacionados com a violência doméstica por parte dos respectivos maridos.
ART. 06 Efeito da pandemia de COVID-19 na saúde e segurança das mulheres: um estudo com imigrantes sobreviventes de violência por parceiro íntimo / 2020 / Bushra sabri	Doi: 10.1080/07399332.2020.1833012	Melhorar as estratégias de prevenção e mitigação de riscos de VPI durante a pandemia de COVID-19 e situações de crise semelhantes.	Mulheres de diversas etnias sobreviventes de violência doméstica	EUA	Os sobreviventes encontram muitas barreiras para retornar a sua vida cotidiana durante a pandemia, como dificuldade em conseguir emprego entre outras.

ART. 07 Violência doméstica contra mulheres durante a pandemia de covid-19: amostra da Turquia / 2021 / Derya Adibelli	Doi: 10.1080/073993 32.2021.188540 8	Avaliar a situação da violência doméstica contra as mulheres durante a pandemia.	332 mulheres turdas, casadas	Turquia	Os escores de violência emocional das mulheres que não trabalham e cujos companheiros não trabalham devido à pandemia são maiores ($p < 0,05$). Os pesquisadores chegaram à conclusão de que a violência emocional é maior durante o processo pandêmico e que deixar de trabalhar em um emprego gerador de renda desencadeia essa situação.
--	---	---	---------------------------------	---------	---

ART.8 Evidências para mudanças nas necessidades de planejamento de segurança contra violência entre parceiros íntimos como resultado da COVID-19: resultados da fase I de uma intervenção rápida / 2021 / N Metheny	DOI: 10.1016/j.puhe.2021.02.015	O objetivo do estudo foi examinar a necessidade de Estratégias modificadas de planejamento de segurança em resposta ao aumento da violência entre parceiros íntimos (VPI) relacionado ao COVID-19 como fase inicial de adaptação de uma intervenção de planejamento de segurança de VPI em Toronto, Ontário.	Foram avaliados 26 artigos e entrevistados 111 vítimas de Violência doméstica	Toronto, Ontário	As necessidades de planejamento de segurança mudaram devido ao efeito da COVID-19 na incidência de VPI, na prestação de serviços e nos fatores de risco, bem como às políticas que restringem a liberdade de circulação.
---	---	---	--	-------------------------	---

ART.9 Violência por parceiro íntimo contra mulheres durante o bloqueio da COVID-19 na Espanha / 2021 / Carmen Vives-Casos	DOI: 10.3390/ijerph18094698	Analisar a distribuição temporal e geográfica de diferentes indicadores da evolução da violência contra as mulheres por parceiro íntimo (VPI) antes, durante e depois do confinamento induzido pela COVID-19 entre março e junho de 2020 em Espanha.	Ligações recebidas no número 016 (referência na Espanha), relatórios policiais de ocorrências de violência doméstica e ordens de proteção emitidas no período	Espanha	As diferenças entre o volume de contactos realizados através da chamada 016 e os relatórios de política gerados fornecem provas da existência de barreiras ao acesso ao serviço IPV durante o confinamento e o período de trabalho remoto. São necessários mais esforços para reorganizar os serviços para lidar com a VPI em situações não presenciais.
---	---	---	--	----------------	---

ART. 10 Frequência e determinantes da violência doméstica contra mulheres iranianas durante a pandemia de COVID-19: um inquérito nacional transversal / 2021 / Arezoo Yari	DOI: 10.1186/s12889-021-11791-9	Avaliar a frequência da violência doméstica contra as mulheres e identificar o fator de risco entre as mulheres iranianas durante a pandemia de COVID-19.	Mulheres iranianas casadas ou que já sofreram violência doméstica	Irã	De acordo com os resultados, a violência doméstica contra as mulheres é comum entre as mulheres iranianas durante a pandemia da COVID-19. Portanto, são urgentemente necessárias estratégias para prevenir e minimizar essa violência doméstica, e tais estratégias poderiam ser adotadas através da oferta de oportunidades educativas, da sensibilização, da promoção do casamento desejado/sensato e da prestação de apoio social e oportunidades de reabilitação a grupos sociais vulneráveis, especialmente mulheres vulneráveis.
--	---	--	--	------------	---

ART. 11 Estratégias inovadoras para facilitar a avaliação e intervenção seguras na violência entre parceiros íntimos durante uma pandemia e além / 2021 / Janet Carey Guarino	Doi: 10.1016/j.nwh.2021.05.007	Mapear as gestantes vítimas de violência por parceiro íntimo. Criar um instrumento para realizar esse mapeamento de forma segura	Gestantes	EUA	Foi elaborado um cartaz com perguntas para mapear casos de violência doméstica em gestantes, esse cartaz foi colocado em pontos estratégicos como banheiros de clínicas pré-natal para que as gestantes pudessem responder em segurança.
ART. 12 Violência por parceiro íntimo contra mulheres na Turquia durante a pandemia de COVID-19 / 2022 / Ayşe Akalin	DOI: 10.1080/01612840.2021.1949764	Determinar a prevalência e os fatores de risco para violência por parceiro íntimo (VPI) durante a pandemia de COVID-19.	1.036 mulheres na Turquia que eram casadas ou tinham parceiro íntimo.	Turquia	As análises de regressão revelaram que a exposição à VPI durante a pandemia estava significativamente associada a ser casado, ter filhos, desemprego, baixa satisfação conjugal/relacional, aumento da carga de trabalho no agregado familiar e o efeito negativo da quarentena no humor.

ART. 13 Impacto do bloqueio da COVID-19 e ligação com as experiências de violência doméstica de mulheres e crianças na África do Sul / 2022 / Mahlangu P	DOI: 10.1186/s12889-022-13422-3	Compreender as suas experiências com o confinamento nacional da COVID-19 e o seu impacto e ligação com as experiências de violência doméstica de mulheres e crianças.	Homens e mulheres de 18 anos ou mais que viviam com cônjuge e/ou filhos na província de Gauteng, África do Sul, durante o confinamento	Gauteng, África do Sul,	As medidas estruturais e de ajuda social precisam de ser reforçadas para reduzir a perda de empregos e rendimentos e para enfrentar a insegurança alimentar durante as pandemias. Deve ser prestado apoio psicossocial a homens e mulheres para mitigar os impactos da pandemia e do confinamento na saúde mental.
--	---	--	---	--------------------------------	---

ART. 14 “Estamos tão limitados com o que realmente podemos fazer se seguirmos todas as regras”: um estudo qualitativo sobre o impacto dos protocolos de saúde pública da COVID-19 nos serviços de violência contra as mulheres / 2022 / Wathen CN	DOI: 10.1186/s12889-022-13550-w	Foi realizado uma análise qualitativa de entrevistas com 26 funcionários de abrigos para mulheres e oito mulheres com acesso a cuidados, bem como 10 grupos focais (cinco cada em dois momentos com aproximadamente um ano de intervalo) envolvendo 24 líderes da VAW e serviços relacionados em Ontário, Canadá.	26 funcionários de abrigos para mulheres e oito mulheres com acesso a cuidados, bem como 10 grupos focais (cinco cada em dois momentos com aproximadamente um ano de intervalo) envolvendo 24 líderes da VAW e serviços relacionados em Ontário, Canadá.	Ontario, Canadá	Uma melhor comunicação e sincronização de políticas entre os financiadores governamentais e as autoridades de saúde pública, em consulta com os líderes do sector da VCM, significaria protocolos adaptados para minimizar os danos às mulheres e crianças, protegendo ao mesmo tempo a saúde e a segurança.
---	---	--	---	------------------------	---

ART. 15 Uma pesquisa sobre estratégias de enfrentamento e resiliência em mulheres vítimas de violência doméstica durante a pandemia de COVID-19 em Teerã, 2020 / 2020 / Farzaneh Rashidi Fakari	DOI: 10.1002/brb3.2730	O presente estudo foi realizado para investigar as estratégias de enfrentamento e resiliência de mulheres vítimas de violência doméstica na epidemia de COVID-19 em Teerã, 2020.	Mulheres vítimas de violência doméstica	Teerã	A utilização de estratégias de enfrentamento leva à redução da violência doméstica contra as mulheres durante a pandemia da COVID-19. Portanto, conceber e implementar programas de formação para melhorar os estilos de enfrentamento das mulheres pode ser eficaz para lidar com essas situações estressantes e ajudar a prevenir lesões causadas pela violência.
ART. 16 Exposição de mulheres grávidas à violência por parceiro íntimo durante a pandemia na Turquia e fatores que influenciam / 2023 / Rabia Atilla	DOI: 10.1080/07370016.2022.2094708 Citar	Esta pesquisa foi realizada para determinar a exposição de mulheres grávidas à violência por parceiro íntimo (VPI) durante a pandemia de Covid-19 e seus fatores de influência.	456 gestantes	Turquia	A prevalência de VPI em mulheres grávidas durante e após a pandemia não mudou significativamente em relação à VPI em mulheres grávidas antes da pandemia.

ART. 17 Violência por parceiro íntimo e a situação das mulheres que sofrem violência por parceiro íntimo durante a pandemia de COVID-19: Um estudo qualitativo das opiniões dos médicos japoneses / 2023 / Hinako Katou	DOI: 10.1111/jjns.12506	O objetivo deste estudo foi esclarecer a VPI e a situação das mulheres que sofrem VPI durante a pandemia de COVID-19 no Japão.	cinco profissionais de saúde que prestaram apoio a mulheres vítimas de VPI durante a pandemia de COVID-19.	Japão	Durante a pandemia de COVID-19, existiram barreiras à prestação de apoio às mulheres, apesar do aumento da VPI.
---	---------------------------------------	---	---	--------------	--

ART 18 Depressão, estresse e o papel mediador da violência por parceiro íntimo (VPI) entre mulheres israelenses em idade fértil à sombra da pandemia de COVID-19 / 2023 / Ofra Halperin	DOI: 10.1177/08862605221111415	O presente estudo entre mulheres israelenses em idade fértil tem três objetivos principais relacionados ao período específico da pandemia de COVID-19: estudar a prevalência e os preditores da violência por parceiro íntimo (VPI); investigar a prevalência e os preditores de depressão; examinar se a VPI medeia a associação entre estresse geral, medo de COVID-19 e depressão como resultado	722 Mulheres casadas, judias e árabes e residentes de Israel	Israel	Os resultados do presente estudo mostram que uma elevada percentagem de mulheres relatou VPI (com as mulheres muçulmanas a reportarem VPI mais elevada do que as mulheres judias), stress percebido (PSS), stress percebido pela COVID-19 e depressão.
--	-----------------------------------	---	--	--------	--

DISCUSSÃO

Embora os casos de violência doméstica não surgiram apenas na pandemia, os trabalhos selecionados apontam para uma relevante relação do período pandêmico versus o aumento da incidência de casos de violência doméstica. As mulheres de diversas populações mundiais vêm, sofrendo com a violência doméstica desde o primeiro momento em que o ser humano começou a se relacionar. Segundo Ribeiro e Coutinho (2011), um a cada cinco dias de falta ao trabalho é

relacionado a algum tipo de violência sofrida por mulheres, dentre elas predomina a violência doméstica.

CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICAS DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO NO MUNDO

Segundo Simon Matoori (2020) a pandemia de Covid-19 por meio do isolamento social fez emergir novos casos de violência doméstica e também agravar os casos já existentes. Nessas condições, as mulheres são expostas a ambientes limitados onde os níveis de estresse doméstico são agravados pelo aumento dos índices de desemprego e diminuição das contratações de novos funcionários nas empresas. Os artigos (1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, e 18) demonstram como a VD impactou nas dinâmicas sociais durante a pandemia. Cerca de 35% dos trabalhadores passaram a trabalhar remotamente, ou seja, em sua maioria dentro das residências trazendo assim o estresse do ambiente de trabalho para suas residências (Dingel e Neiman, 2020; Papanikolaou e Schmidt, 2020; Brynjolfsson et al., 2020)

O medo e a incerteza em relação a possíveis desdobramentos da pandemia de Covid-19 emergem desde então (Neetu, 2020), corroborado pelo levantamento realizado pela Secretaria de Segurança Pública divulgado no final de 2022 que demonstra o aumento dos casos de VD em detrimento dos casos de violência contra mulher fora de suas residências.

Piquero (2022) mostra em um artigo publicado na cidade de Dallas no estado do Texas nos EUA, mostra o aumento de cerca de 7,5% das ligações para o disque denúncia relacionadas a violência doméstica, enquanto esse aumento também foi observado no estado da Flórida e em Los Angeles. Estudo realizado na Etiópia revelou que os casos de violência doméstica tiveram uma prevalência de 24,8% em mulheres donas de casa nas quais não possuíam nenhuma fonte de renda.

As mulheres que mais sofrem violência doméstica estatisticamente são as mulheres negras, periféricas e sem acesso a uma rede de apoio, corroborado com a pesquisa de Grace D, Johnson C, Reid T (2020) que relata a relação entre casos de COVID-19 e a desigualdade racial. A violência doméstica pode ter como consequência determinadas patologias se não identificada rapidamente por um profissional. Segundo a OMS, desde a década de 1980, a organização declara a violência contra a mulher um assunto de saúde pública. Um estudo realizado por Gebremeskel Tukue Gebrewahd em 2020, mostrou que mulheres de baixa renda, donas de casa e sem educação formal foram os maiores índices de violência doméstica apontados no estudo.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM RELACIONADAS AO ATENDIMENTO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para vítimas de VD (García- Moreno, 2015), que primeiramente devem passar por uma consulta de enfermagem visando à identificação de casos suspeitos e/ou confirmados. Esse procedimento de enfermagem deve ser resguardado pela resolução COFEN nº311/2007 que diz respeito ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

De acordo com Viviane Graciele e Ribeiro (2020), o atendimento e identificação dos casos de VD é um desafio relatado pelos profissionais enfermeiros, pois muitos profissionais sentem dificuldade em identificar quais são os sinais de uma situação de violência doméstica. Durante a construção do presente artigo foi revelada apenas uma pesquisa original relacionada aos atendimentos de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia (artigo 3). Na pesquisa Oliveira (2005) e Villela (2008), muitas patologias que a princípio parecem não se correlacionar podem estar ligadas a violência por parceiro íntimo, como distúrbios gastrointestinais, ISTs, depressão entre outros.

Os sinais de VD podem estar presentes em queixas desconexas como ansiedade e agitação ao chegar na residência, ISTs e/ou lacerações vaginais, manchas roxas pelo corpo com justificativas irreais como “caí da escada” ou “foi só um apertão do meu marido por que ele tem ciúmes de mim” entre outras frases que podem ser um sinal de alerta para os profissionais da saúde. O profissional enfermeiro deve saber interpretar esses sinais e compreender quais ferramentas sociais ele dispõe para auxiliar a vítima. Segundo Denire Holanda da Fonseca em seu artigo publicado em 2012 mostra a percepção de mulheres que sofreram VPI relatam como se sentiram frente aos atos violentos aos quais foram submetidas “Raiva/ tenho raiva de quem sabe que eu estou deixando os outros me fazer assim/ Eu sou muito envergonhada pela minha situação/” (FONSECA, 2012).

ENTIDADES DE PROTEÇÃO ÀS MULHERES E OS GOVERNOS DURANTE A PANDEMIA

Para minimizar os impactos da pandemia no surgimento de novos casos de violência por parceiro íntimo, muitos governos desenvolveram medidas para a proteção e denúncias desses casos (artigos 2, 8, 11 e 15). O governo nos EUA a Linha Direta Nacional de Violência Doméstica oferece serviços de chat online para que mulheres vítimas de violência possam denunciar seus agressores e assim conseguir ajuda especializada para cada demanda relacionada a violência sofrida (Neetu, 2020).

Na Itália e Espanha alguns meios de comunicação foram modificados para atender as situações de violência doméstica, a exemplo da criação de uma palavra código para pessoas que realizassem pedidos em farmácia por via telefônica e estivessem em perigo a palavra criada foi “máscara-19”, onde os atendentes ao identificarem a palavra código na ligação imediatamente alertaram as autoridades policiais, na pesquisa de Fornari (2021) demonstra o uso de redes sociais como ferramenta de denúncias de violência doméstica, mostra que em sua maioria as postagens são realizadas durante a madrugada, momento em que as vítimas não são vigiadas pelos agressores.

Outras formas de proporcionar melhores atendimentos às mulheres vítimas de VD é a educação dos profissionais de saúde, como os enfermeiros que são frequentemente o primeiro contato das vítimas com o sistema de saúde. Corroborando com o trecho anterior, cenários simulados em cursos de graduação em enfermagem demonstram como seriam as consultas realizadas por enfermeiros às mulheres vítimas ou sob suspeita de violência doméstica, visando a preparação para o atendimento e aumentar as chances de quebra do ciclo de violência (Jiménez-Rodriguez, 2020). De acordo com a OMS, todos os profissionais de saúde devem ser treinados para identificar e ajudar vítimas de VPI e a recomendação também propõe que os profissionais sejam capazes de reconhecer precocemente os casos, ou seja, sinais que uma mulher pode vir a passar por violência.

CONCLUSÃO

Todos os países no mundo de alguma forma sofreram com os diversos impactos da pandemia de Covid-19, entretanto, outra pandemia desta vez velada para aqueles que realizaram o isolamento social foi a violência doméstica. A justificativa da abordagem do assunto é clara nos artigos apresentados onde mostram a diminuição das denúncias nos canais formais em contrapartida do aumento de casos nas urgências e emergências.

Os profissionais enfermeiros ainda têm uma longa jornada no que diz respeito à identificação e rastreio dos casos de violência doméstica nos locais de atendimento, sendo necessário também que os encaminhamentos sejam específicos para cada caso e especificidade de cada mulher.

O profissional enfermeiro é de suma importância no atendimento aos casos de violência doméstica pois o mesmo tem ferramentas de cuidado as quais devem ser integralmente ofertadas, buscando uma permanente educação em saúde e reconhecimento dos fluxos da rede de atenção onde está inserido, diminuindo assim os casos de revitimização e aumentando as chances de as mulheres quebrarem o ciclo da violência em suas residências.

REFERÊNCIAS

Ademara Aparecida de Oliveira, Maria José sanches marin, carlos alberto lazarini, miriam fernanda sanches alarcon, magali aparecida alves de Moraes, elza de fátima ribeiro higa, violência contra a mulher idosa na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura, revista foco , 10.54751/revistafoco.v16n6-157 , 16 , 6 , (e2401) , (2023).

Adibelli D, sümen A, teskereci G. Domestic violence against women during the covid-19 pandemic: turkey sample. Health care women int. 2021 mar;42(3):335-350. Doi: 10.1080/07399332.2021.1885408. Epub 2021 mar 26. Pmid: 33769923.

Atilla R, Yavuz A, Kocaöz S. Exposure of Pregnant Women to Intimate Partner Violence during the Pandemic in Turkey and Influencing Factors. J Community Health Nurs. 2023 Jan-Mar;40(1):1-13. doi: 10.1080/07370016.2022.2094708. PMID: 36602774.

Berger. Violência entre parceiros íntimos: desafios no ensino e atenção em saúde. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2011, v. 35, n. 4 [Acessado 5 Novembro 2023], pp. 526-534. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400012>>. Epub 10 Fev 2012. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400012>.

Bhatia A, Turner E, akim A, miremba A, nakuti J, parkes J, datzberger S, nagawa R, kung'u M, babu H, kabuti R, kimani J, beattie TS, d'oliveira AF, rishal P, nyakuwa R, bell S, bukuluki P, cislighi B, tanton C, conolly A, mercer CH, seeley J, bacchus LJ, devries K. Remote methods for

research on violence against women and children: lessons and challenges from research during the COVID-19 pandemic. *BMJ glob health*. 2022 nov;7(11):e008460. Doi: 10.1136/bmjgh-2022-008460. Pmid: 36396176; pmcid: pmc9676415.

Fonseca, ribeiro, cristiane galvão e leal, noêmia soares barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. *Psicologia & sociedade* [online]. 2012, v. 24, n. 2 [acessado 5 novembro 2023], pp. 307-314. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0102-71822012000200008>>. Epub 23 ago 2012. Issn 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/s0102-71822012000200008>.

Fornari LF, lourenço RG, oliveira RNG, santos DLAD, menegatti MS, fonseca RMGSD. Domestic violence against women amidst the pandemic: coping strategies disseminated by digital media. *Rev bras enferm*. 2021 jan 29;74suppl 1(suppl 1):e20200631. English, portuguese. Doi: 10.1590/0034-7167-2020-0631. Pmid: 33533806.

Ganong, I. Integrative reviews of nursing research. *Res nurs health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987. Doi: 10.1002/nur.4770100103.

Gorvett, Z. The tricky politics of naming the new coronavirus - BBC future. 16th february 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/future/article/20200214-coronavirus-swine-flu-and-sars-how-viruses-get-their-names>. (Acesso em 23. Nov.2022)

Grossi PK. Violência contra a mulher: implicações para os profissionais de saúde. In: lopes MJM, meyer DE, waldow VR, organizadoras. *Gênero e saúde*. Porto alegre: artes médicas; 1996. P. 133-49.

Guarino JC. Innovative strategies to facilitate safe assessment and intervention for intimate partner violence during a pandemic and beyond. *Nurs womens health*. 2021 oct;25(5):395-399. Doi: 10.1016/j.nwh.2021.05.007. Epub 2021 jul 14. Pmid: 34270999; pmcid: pmc8429480.

Halperin O, Ali-Saleh O, Ore L, Jadaon JE. Depression, Stress and the Mediating Role of Intimate Partner Violence (IPV) Among Israeli Women of Childbearing Age in the Shadow of the COVID-19 Pandemic. *J Interpers Violence*. 2023 Feb;38(3-4):3586-3611. doi: 10.1177/08862605221111415. Epub 2022 Jul 28. PMID: 35899767; PMCID: PMC10076180.

Instituto de pesquisa econômica aplicada, fórum brasileiro de segurança pública. Atlas da violência 2019. Brasília: IPEA; 2019.

Jiménez-rodríguez D, belmonte garcía MT, santillán garcía A, plaza del pino FJ, ponce-valencia A, arrogante O. Nurse training in gender-based violence using simulated nursing video consultations during the COVID-19 pandemic: A qualitative study. *Int J environ res public health*. 2020 nov 21;17(22):8654. Doi: 10.3390/ijerph17228654. Pmid: 33233390; pmcid: pmc7700114.

Katou H, Kataoka Y. Intimate partner violence and the situation of women experiencing intimate partner violence during the COVID-19 pandemic: A qualitative study of Japanese clinician

views. *Jpn J Nurs Sci*. 2023 Jan;20(1):e12506. doi: 10.1111/jjns.12506. Epub 2022 Jul 18. PMID: 35851728; PMCID: PMC9349717.

Lausi G, pizzo A, cricenti C, baldi M, desiderio R, giannini AM, mari E. Intimate partner violence during the COVID-19 pandemic: A review of the phenomenon from victims' and help professionals' perspectives. *Int J environ res public health*. 2021 jun 8;18(12):6204. Doi: 10.3390/ijerph18126204. Pmid: 34201161; pmcid: pmc8227680.

Mahlangu P, Gibbs A, Shai N, Machisa M, Nunze N, Sikweyiya Y. Impact of COVID-19 lockdown and link to women and children's experiences of violence in the home in South Africa. *BMC Public Health*. 2022 May 21;22(1):1029. doi: 10.1186/s12889-022-13422-3. PMID: 35597933; PMCID: PMC9123923.

Mari E, fraschetti A, lausi G, pizzo A, baldi M, paoli E, giannini AM, avallone F. Forced cohabitation during coronavirus lockdown in Italy: A study on coping, stress and emotions among different family patterns. *J clin med*. 2020 dec 1;9(12):3906. Doi: 10.3390/jcm9123906. Pmid: 33272002; pmcid: pmc7761111.

Matoori S, khurana B, balcom MC, koh DM, froehlich JM, janssen S, kolokythas O, gutzeit A. Intimate partner violence crisis in the COVID-19 pandemic: how can radiologists make a difference? *Eur radiol*. 2020 dec;30(12):6933-6936. Doi: 10.1007/s00330-020-07043-w. Epub 2020 jun 30. Pmid: 32607631; pmcid: pmc7326304.

Rashidi Fakari F, Ahmadi Doulabi M, Mokhtaryan-Gilani T, Akbarzadeh Baghban A, Hajian S. A survey of coping strategies and resilience in women victims of domestic violence during the COVID-19 pandemic in Tehran, 2020. *Brain Behav*. 2022 Sep;12(9):e2730. doi: 10.1002/brb3.2730. Epub 2022 Aug 2. PMID: 35918835; PMCID: PMC9480941.

Santos DG, santos EK, aued GK, soute RQ, bordignon JS, backes MT. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da COVID-19. *Enferm foco*. 2021;12(6):1106-12.

SCHRAIBER LB, d'oliveira AFPL, França-júnior I, pinho AA. A violência contra a mulher: um estudo em uma unidade de atenção primária. *Rev saúde pública*. 2002;36(4):470-7.

Souza er. Processos, sistemas e métodos de informação em acidentes e violências no âmbito da saúde pública. In: minayo MCS, deslandes SF, organizadoras. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2002. P. 255-73.

SANTOS J, andrade RL, reis LA, duarte SFP. Conhecimento de enfermeiras em unidades de saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência. *Rev baiana enferm* [internet]. 2014 set-dez [acesso em 10 out 2023]; 28(3): 260-70. Available from: <http://www.Portalseer.Ufba.Br/index.Php/enfermagem/article/view/9255/8988>
» <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9255/8988>

OBJ

Silva, viviane graciele da e ribeiro, patricia mônica. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Escola anna nery* [online]. 2020, v. 24, n. 4 [acessado 5

novembro 2023], e20190371. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0371>>. Epub 10 jul 2020. Issn 2177-9465.
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0371>.

Sabri B, hartley M, saha J, murray S, glass N, campbell JC. Effect of COVID-19 pandemic on women's health and safety: A study of immigrant survivors of intimate partner violence. *Health care women int.* 2020 nov-dec;41(11-12):1294-1312. Doi: 10.1080/07399332.2020.1833012. Epub 2020 oct 21. Pmid: 33085577; pmcid: pmc7902436.

TORRES, júlia luthiany da silva oliveira; ALMEIDA, silvia dos santos de; JATENE, izabela da silva. *VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER: o que todos devem saber*. Programa de pós-graduação em segurança pública. Instituto de filosofia e ciências humanas. Universidade federal do pará. Belém, pará, brasil, 2023.

Wathen CN, Burd C, MacGregor JCD, Veenendaal J, McLean I, Mantler T; Violence Against Women Services in a Pandemic Research Team. "We're so limited with what we actually can do if we follow all the rules": a qualitative study of the impact of COVID-19 public health protocols on violence against women services. *BMC Public Health.* 2022 Jun 13;22(1):1175. doi: 10.1186/s12889-022-13550-w. PMID: 35698104; PMCID: PMC9189787.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema no estudo é importante e relevante, pois é comprovado que os índices de violência doméstica aumentam a cada ano. Diversas são as mulheres mortas todos os anos em decorrência deste tipo de violência. A identificação da VPI não é considerada fácil pelos profissionais da saúde, mas por meio da divulgação do tema e a tentativa de diminuir os preconceitos a respeito do mesmo poderão torná-lo mais fácil de ser abordado durante consultas de enfermagem.

Os profissionais de enfermagem são atores chave na identificação de situação de violência pois são eles a porta de entrada no sistema de saúde. Também é a enfermagem que inserida continuamente nas unidades hospitalares realiza o cuidado integral e ininterrupto ao paciente, possibilitando a visualização dos sinais de alerta para VD.

Os resultados deste estudo vão ao encontro de alguns outros trabalhos já realizados, em que se observa o aumento dos casos de violência doméstica no período da pandemia de COVID-19 e a dificuldade dos sistemas e profissionais de saúde em abordar e identificar o tema durante as consultas. Deve-se ressaltar a importância da inclusão da temática nos currículos dos cursos de graduação de todos os profissionais da saúde, pois é um tema em evidência que possui muitas implicações no processo de viver humano das mulheres expostas ao risco.

6 REFERÊNCIAS

Ademara Aparecida de Oliveira, Maria José Sanches Marin, Carlos Alberto Lazarini, Miriam Fernanda Sanches Alarcon, Magali Aparecida Alves de Moraes, Elza de Fátima Ribeiro Higa, violência contra a mulher idosa na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura, revista foco , 10.54751/revistafoco.v16n6-157 , 16 , 6 , (e2401) , (2023).

Adibelli D, Sümen A, Teskereci G. Domestic violence against women during the covid-19 pandemic: turkey sample. Health care women int. 2021 mar;42(3):335-350. Doi: 10.1080/07399332.2021.1885408. Epub 2021 mar 26. Pmid: 33769923.

Atilla R, Yavuz A, Kocaöz S. Exposure of Pregnant Women to Intimate Partner Violence during the Pandemic in Turkey and Influencing Factors. J Community Health Nurs. 2023 Jan-Mar;40(1):1-13. doi: 10.1080/07370016.2022.2094708. PMID: 36602774.

Benefield LE. Implementing evidence-based practice in home care. Home healthc nurse 2003 dec; 21(12):804-11.

Berger, Sônia Maria Dantas. Violência entre parceiros íntimos: desafios no ensino e atenção em saúde. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2011, v. 35, n. 4 [Acessado 5 Novembro 2023], pp. 526-534. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400012>>. Epub 10 Fev 2012. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400012>.

Bhatia A, Turner E, Akim A, Mirembe A, Nakuti J, Parkes J, Ratzberger S, nagawa R, Kung'u M, babu H, kabuti R, Kimani J, beattie TS, d'oliveira AF, rishal P, nyakuwa R, bell S, bukuluki P, cislighi B, tanton C, conolly A, mercer CH, seeley J, bacchus LJ, devries K. Remote methods for research on violence against women and children: lessons and challenges from research during the COVID-19 pandemic. BMJ glob health. 2022 nov;7(11):e008460. Doi: 10.1136/bmjgh-2022-008460. Pmid: 36396176; pmcid: pmc9676415.

Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Programa Mulher Segura e Protegida. 11/03/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/na-vegue-por-temas/politicas-para-mulheres/acoes-e-programas/programa-mulher-segura-e-protegida> . Acesso em: 22 abr. 2023

Brasil. Senado Federal. Panorama da violência contra as mulheres no Brasil: indicadores nacionais e estaduais. Brasília: Senado Federal, Observatório da Mulher contra a Violência, 2016. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/institucional/datasenado/omv/indicadores/relatorios/BR.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023

Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022. 2022. Disponível em: <https://www.Gov.Br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem->

[mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar](#). Acesso em: 17 nov. 2022.

Brasil. 179 relatos por dia de violência contra mulheres por dia em 2015: o balanço do ligue 180 [página da internet] portal brasil; 2015 [acesso em 25 nov 2022]. Available from:

»

[Http://www.Brasil.Gov.Br/cidadania-e-justica/2015/10/179-relatos-de-violencia-contra-mulheres-por-dia-em-2015-o-balanço-do-ligue-180](http://www.Brasil.Gov.Br/cidadania-e-justica/2015/10/179-relatos-de-violencia-contra-mulheres-por-dia-em-2015-o-balanço-do-ligue-180)

Brasil. Lei 13.104, de 9 de março de 2015. Altera o art. 121 do decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - código penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Diário oficial da república federativa do brasil, Brasília (DF), 2015 mar 10; seção 1:1

Brasil. Lei n. 12.845, 1º de agosto de 2013. Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual [página na internet]. Diário oficial da república federativa do brasil; 2013 ago [12 nov 2022]. Available

from:http://www.Defensoria.Sp.Gov.Br/dpesp/repositorio/41/documentos/lei_12845_2013.Pdf

» http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/41/Documentos/Lei_12845_2013.pdf

Brasil. Coronavírus: sobre o número de ligações para canal de denúncia de violência doméstica na quarentena [internet]. Brasil: ouvidoria nacional dos direitos humanos (ODNH), do ministério da mulher, da família e dos direitos humanos (MMFDH); 2020 [acessado em 28 mar. 2020].

Disponível em: disponível em:

<https://www.Gov.Br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/coronavirus-sobre-o-numero-de-ligacoes-para-canal-de-denuncia-de-violencia-domestica-na-quarentena>»

<https://www.Gov.Br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/coronavirus-sobre-o-numero-de-ligacoes-para-canal-de-denuncia-de-violencia-domestica-na-quarentena>

Brasil. Ministério da saúde. Guia política nacional de atenção básica – módulo 1: integração atenção básica e vigilância em saúde. Brasília, DF, 2018c. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_pnab.Pdf. Acesso em: 25. Nov. 2022

BORSOI, Tatiana dos Santos, Brandão, Elaine Reis e Cavalcanti, Maria de Lourdes Tavares ações para o enfrentamento da violência contra a mulher em duas unidades de atenção primária à saúde no município do rio de janeiro. Interface - comunicação, saúde, educação [online]. 2009, v. 13, n. 28 [acessado 18 novembro 2022] , pp. 165-174. Disponível em:

<<https://doi.Org/10.1590/s1414-32832009000100014>>. Epub 14 abr 2009. Issn 1807-5762.

[Https://doi.Org/10.1590/s1414-32832009000100014](https://doi.Org/10.1590/s1414-32832009000100014).

D'OLIVEIRA, ana flávia pires lucas et al. Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática* * estudo financiado pelo medical research council (MRC – UK). . Interface - comunicação, saúde, educação [online]. 2020, v. 24 [acessado 18 novembro 2022] , e190164. Disponível em:

<<https://doi.Org/10.1590/interface.190164>>. Epub 08 jun 2020. Issn 1807-5762.

[Https://doi.Org/10.1590/interface.190164](https://doi.Org/10.1590/interface.190164).

Fonseca, Denire Holanda da, ribeiro, cristiane galvão e leal, noêmia soares barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. *Psicologia & sociedade* [online]. 2012, v. 24, n. 2 [acessado 5 novembro 2023], pp. 307-314. Disponível em: <<https://doi.Org/10.1590/s0102-71822012000200008>>. Epub 23 ago 2012. Issn 1807-0310. <https://doi.Org/10.1590/s0102-71822012000200008>.

Fornari LF, Lourenço RG, Oliveira RNG, Santos DLAD, Menegatti MS, Fonseca RMGSD. Domestic violence against women amidst the pandemic: coping strategies disseminated by digital media. *Rev bras enferm*. 2021 jan 29;74suppl 1(suppl 1):e20200631. English, portuguese. Doi: 10.1590/0034-7167-2020-0631. Pmid: 33533806.

Ganong, I. Integrative reviews of nursing research. *Res nurs health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987. Doi: 10.1002/nur.4770100103.

GOMES MCP, Pinheiro R. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. *Interface comun saúde educ*. 2005;9(17):287-301.

Gorvett, z. The tricky politics of naming the new coronavirus - BBC future. 16th february 2020. Disponível em: <https://www.Bbc.Com/future/article/20200214-coronavirus-swine-flu-and-sars-how-viruses-get-their-names>. (Acesso em 23. Nov.2022)

Grossi pk. Violência contra a mulher: implicações para os profissionais de saúde. In: Lopes MJM, meyer DE, waldow VR, organizadoras. *Gênero e saúde*. Porto alegre: artes médicas; 1996. P. 133-49.

Guarino JC. Innovative strategies to facilitate safe assessment and intervention for intimate partner violence during a pandemic and beyond. *Nurs womens health*. 2021 oct;25(5):395-399. Doi: 10.1016/j.Nwh.2021.05.007. Epub 2021 jul 14. Pmid: 34270999; pmcid: pmc8429480.

Halperin O, Ali-Saleh O, Ore L, Jadaon JE. Depression, Stress and the Mediating Role of Intimate Partner Violence (IPV) Among Israeli Women of Childbearing Age in the Shadow of the COVID-19 Pandemic. *J Interpers Violence*. 2023 Feb;38(3-4):3586-3611. doi: 10.1177/08862605221111415. Epub 2022 Jul 28. PMID: 35899767; PMCID: PMC10076180.

Instituto de pesquisa econômica aplicada, fórum brasileiro de segurança pública. *Atlas da violência 2019*. Brasília: IPEA; 2019.

Jiménez-Rodríguez D, Belmonte García MT, Santillán García A, plaza del pino FJ, ponce-valencia A, arrogante O. Nurse training in gender-based violence using simulated nursing video consultations during the COVID-19 pandemic: A qualitative study. *Int J environ res public health*. 2020 nov 21;17(22):8654. Doi: 10.3390/ijerph17228654. Pmid: 33233390; pmcid: pmc7700114.

Katou H, Kataoka Y. Intimate partner violence and the situation of women experiencing intimate partner violence during the COVID-19 pandemic: A qualitative study of Japanese clinician

views. Jpn J Nurs Sci. 2023 Jan;20(1):e12506. doi: 10.1111/jjns.12506. Epub 2022 Jul 18. PMID: 35851728; PMCID: PMC9349717.

Lausi G, Pizzo A, Cricenti C, Baldi M, Desiderio R, Giannini AM, Mari E. Intimate partner violence during the COVID-19 pandemic: A review of the phenomenon from victims' and help professionals' perspectives. *Int J environ res public health*. 2021 jun 8;18(12):6204. Doi: 10.3390/ijerph18126204. Pmid: 34201161; pmcid: pmc8227680.

Lei n. 13.827, de 13 de maio de 2019 (BR). Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF), 14 maio 2019 [citado 3 nov 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13827.htm
» http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13827.htm

Mahlangu P, Gibbs A, Shai N, Machisa M, Nunze N, Sikweyiya Y. Impact of COVID-19 lockdown and link to women and children's experiences of violence in the home in South Africa. *BMC Public Health*. 2022 May 21;22(1):1029. doi: 10.1186/s12889-022-13422-3. PMID: 35597933; PMCID: PMC9123923.

Mari E, fraschetti A, lausi G, pizzo A, baldi M, Paoli E, Giannini AM, avallone F. Forced cohabitation during coronavirus lockdown in Italy: A study on coping, stress and emotions among different family patterns. *J clin med*. 2020 dec 1;9(12):3906. Doi: 10.3390/jcm9123906. Pmid: 33272002; pmcid: pmc7761111.

Matoori S, Khurana B, Balcom MC, Koh DM, Froehlich JM, Janssen S, Kolokythas O, Gutzeit A. Intimate partner violence crisis in the COVID-19 pandemic: how can radiologists make a difference? *Eur radiol*. 2020 dec;30(12):6933-6936. Doi: 10.1007/s00330-020-07043-w. Epub 2020 jun 30. Pmid: 32607631; pmcid: pmc7326304.

Medeiros, Mariana Pedrosa de; ZANELLO, Valeska. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 384-403, abr. 2018. disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=s1808-42812018000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 23 out. 2023.

Mendes, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto – Enfermagem*. São Paulo, v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008.

Ministério da saúde (BR), secretaria de atenção à saúde, departamento de ações programáticas estratégicas. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. Brasília; 2012. (Série direitos sexuais e direitos reprodutivos; no. 6).

Miura, Paula Orchiucci et al. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: ANÁLISE DOS TERMOS. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2018, v. 30 [Acessado 5 Novembro 2023], e179670. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30179670>>. Epub 13 Dez 2018. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30179670>.

ONU (brasil). Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher. Brasília: assembléia geral das nações unidas em 18.12.1979, 1984. 11 p. Disponível em: https://www.Onumulheres.Org.Br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw1.Pdf. Acesso em: 01. Nov,2023

Organização Panamericana de la Salud (OPAS) OPAS; Washington: 2014. Resumo: Resposta à violência de pares e à violência sexual contra as mulheres. Diretrizes do OMS para a prática clínica e as políticas. Acesso em 10 de outubro de 2023.

Pallansch J, Milam C, Ham K, Morgan P, Manning J, Salzman J, Kopec K, Lewis M. Intimate partner violence, sexual assault, and child abuse resource utilization during COVID-19. *West J emerg med*. 2022 jul 11;23(4):589-596. Doi: 10.5811/westjem.2022.4.55582. Pmid: 35980406; pmcid: pmc9391008.

Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. *Revista de saúde pública* [online]. 2000, v. 34, n. 4, pp. 427-430. Disponível em: <<https://doi.Org/10.1590/s0034-89102000000400020>>. Epub 30 out 2006. Issn 1518-8787. <https://doi.Org/10.1590/s0034-89102000000400020>. Acesso 25.Nov 2022

Rashidi Fakari F, Ahmadi Doulabi M, Mokhtaryan-Gilani T, Akbarzadeh Baghban A, Hajian S. A survey of coping strategies and resilience in women victims of domestic violence during the COVID-19 pandemic in Tehran, 2020. *Brain Behav*. 2022 Sep;12(9):e2730. doi: 10.1002/brb3.2730. Epub 2022 Aug 2. PMID: 35918835; PMCID: PMC9480941.

Rodríguez-Blanes GM, Vives-Cases C., Miralles-Bueno JJ, Sebastián MS, Goicolea S. Detecção de violência de companheiro íntimo na atenção primária à saúde e seus fatores associados. *Gac Sanit* [Internet] 2017; 31 :410–415.

Santos DG, Santos EK, aued GK, Souto RQ, bordignon JS, backes MT. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da COVID-19. *Enferm foco*. 2021;12(6):1106-12.

Schariber LB, d'oliveira AFPL, França-júnior I, pinho AA. A violência contra a mulher: um estudo em uma unidade de atenção primária. *Rev saúde pública*. 2002;36(4):470-7.

Souza er. Processos, sistemas e métodos de informação em acidentes e violências no âmbito da saúde pública. In: minayo MCS, deslandes SF, organizadoras. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de janeiro: FIOCRUZ; 2002. P. 255-73.

Santos J, Andrade RL, reis LA, duarte SFP. Conhecimento de enfermeiras em unidades de saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência. *Rev baiana enferm* [internet]. 2014 set-dez [acesso em 21 out 2022]; 28(3): 260-70. Available from: <http://www.Portalseer.Ufba.Br/index.Php/enfermagem/article/view/9255/8988>
» <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9255/8988>

Silva, Viviane Graciele da e ribeiro, patrícia mônica. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Escola anna nery [online]. 2020, v. 24, n. 4 [acessado 5 novembro 2023], e20190371. Disponível em:

<<https://doi.Org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0371>>. Epub 10 jul 2020. Issn 2177-9465.

<https://doi.Org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0371>.

Sabri B, Hartley M, saha J, murray S, glass N, campbell JC. Effect of COVID-19 pandemic on women's health and safety: A study of immigrant survivors of intimate partner violence. Health care women int. 2020 nov-dec;41(11-12):1294-1312. Doi: 10.1080/07399332.2020.1833012. Epub 2020 oct 21. Pmid: 33085577; pmcid: pmc7902436.

Torres, Júlia Luthiany da silva oliveira; ALMEIDA, silvia dos santos de; JATENE, izabela da silva. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER: o que todos devem saber. Programa de pós-graduação em segurança pública. Instituto de filosofia e ciências humanas. Universidade federal do pará. Belém, pará, brasil, 2023.

Wathen CN, Burd C, MacGregor JCD, Veenendaal J, McLean I, Mantler T; Violence Against Women Services in a Pandemic Research Team. "We're so limited with what we actually can do if we follow all the rules": a qualitative study of the impact of COVID-19 public health protocols on violence against women services. BMC Public Health. 2022 Jun 13;22(1):1175. doi: 10.1186/s12889-022-13550-w. PMID: 35698104; PMCID: PMC9189787.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE

CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Atendimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia de COVID-19: diálogo com a literatura” foi orientado por mim, Profa Dra. Michelle Kuntz Durand. A acadêmica Nathália Schlink Corrêa de Souza cumpriu os requisitos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso demonstrando engajamento com o estudo, comprometimento e interesse, sendo respeitosa e ética em todos os momentos de orientação. O trabalho em apreciação buscou compreender, por meio da literatura, o papel do enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na pandemia da Covid-19. Destaca-se a relevância do tema, instigando novas leituras e o aprofundamento da pesquisa a qual evidencia a necessidade de educação permanente frente aos fluxos de atendimento às mulheres vítimas de violência. Indico a leitura para profissionais da saúde com ênfase enfermeiros (as), sublinhando a mister necessidade de se conhecer as redes de proteção as vítimas de violência e a redução das elevadas estatísticas de revitimização e feminicídio.

Florianópolis, 01 de dezembro de 2023.

Profa Dra. Michelle Kuntz Durand

